

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS

Alyson Fernandes de Oliveira¹

Hanna Maia Marques de Mello²

Ana Paula de Almeida Saraiva Magalhães³

Renata Emiko Basso Hayashi⁴

Resumo: Com o elevado crescimento do consumo inconsciente, em que as pessoas muitas vezes consomem além do que ganham, a Educação Financeira é vista como uma alternativa essencial para melhorar a qualidade de vida da sociedade, pois através dela o consumidor aprenderá como lidar com o dinheiro, e a gastar de forma consciente conforme o seu salário, e, além disso, trabalhar os conteúdos de Matemática de forma contextualizada. Diante deste cenário, é necessário que os nossos alunos sejam educados financeiramente, pois assim poderão compreender melhor o mundo em que vivem, tornando pessoas críticas, preparadas para o consumo e para o questionamento de seus direitos e deveres. Assim, este trabalho tem o objetivo de apresentar o relato da experiência desenvolvida em 2015, no projeto em educação financeira desenvolvido pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) do curso de Matemática da Universidade Estadual de Goiás (UEG) em uma escola pública de Anápolis. Esse projeto está sendo desenvolvido com alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos), com uma proposta elaborada a partir de pesquisas bibliográficas sobre Educação Financeira e Educação de Jovens e Adultos. As atividades propostas envolvem palestras relacionadas ao tema, análise financeira através de planilhas de controle de gastos, aulas de conteúdos matemáticos presente no cotidiano como porcentagem, proporcionalidade (regra de três), debates e reflexões acerca dos temas trabalhados nas aulas, uso de tecnologias como calculadora. Até o momento, tivemos bons resultados com os alunos, que ao compreender a proposta, a levaram para sua vida financeira com grande empolgação, pois vêem como uma oportunidade de controlar sua situação atual e melhorar sua formação como cidadão.

Palavras-chave: Educação Financeira. EJA. PIBID.

A EJA (Educação de Jovens e Adultos) é uma modalidade de ensino que tem como objetivo a formação de jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de concluir os seus estudos na idade correta, ou nem ao menos teve iniciado sua formação. Segundo a LDB (Lei das Diretrizes e Bases da Educação Brasileira nº 9.394/96), no trabalho com a EJA deverão ser consideradas todas as características do alunado pertencente a essa modalidade de ensino, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. FRIGOTTO (1998, p. 45) então complementa, dizendo que “se trata de uma educação e formação que desenvolve habilidades básicas no plano do conhecimento, das atitudes e dos valores”.

Assim, falar em EJA é pensar em direitos sociais adquiridos, já que o público alvo dessa modalidade, cientes disso, volta às escolas com o intuito de resgatar um de seus

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Matemática - UEG – CCET – (alyson_afo@hotmail.com)

² Graduanda do curso de Licenciatura em Matemática - UEG – CCET – (hanna.maia@hotmail.com)

³ Professora Mestre e Coordenadora de Área do PIBID – UEG – CCET – (nplasm21@yahoo.com.br)

⁴ Professora Especialista e Supervisora do PIBID – UEG – CCET – (renata-emiko@hotmail.com)

direitos: a oportunidade de adquirir conhecimento. Muitos deles voltam com objetivos já estabelecidos, como a oportunidade de se conseguir um emprego melhor, serem indivíduos ativos na sociedade, ou até mesmo por realização própria, já que buscam não só uma nova oportunidade de escolarização, mas sim uma re-inclusão da sociedade que em certo momento da vida os excluíram.

Essa modalidade de ensino é diferente das demais pelo simples fato de que possui um público extremamente particular, que é totalmente diferenciado do público de um ensino dito “regular”. Eles possuem interesses próprios, motivações e expectativas, que devem ser consideradas durante todo o processo de ensino e aprendizagem. Em relação a isso, deve ser levado em consideração o fato de que o jovem e o adulto que busca as salas de aula da EJA possuem conhecimentos particulares, distintos dos escolares. Esses conhecimentos são aqueles trazidos pelos estudantes de seu cotidiano, de suas vivências e experiências, sendo esses denominados de conhecimentos por vivências.

Assim, ao abordar o conteúdo, o professor deve considerar todo o conhecimento trazido pelos alunos, e se possível, fazer uma ponte entre esse conhecimento e o escolar procurando a partir daí transpor seu aprendizado para um nível mais elaborado do conhecimento tendo em vista que o ensino de matemática deve ter, “um caráter de sistematização, de re-elaboração e/ou *alargamento* de alguns conceitos, de desenvolvimento de algumas habilidades e mesmo treinamento de algumas técnicas requisitadas para o desempenho de atividades heurísticas e algorítmicas.” (FONSECA, 2005, p. 51).

Além desta questão, outro fator importante na EJA é que a matemática deve ser trabalhada de forma contextualizada em que os alunos possam situar o conteúdo aprendido numa situação que lhes faça sentido, permitindo assim com que eles possam compreender melhor este conteúdo. Desta forma, o professor deve ver o que é essencial, interessante e significativo para que se construa efetivamente o conhecimento.

Nesta perspectiva, a educação financeira é um tema que está diretamente ligado a vivência destes alunos, pois a todo momento eles estão em contato com as questões financeiras. Além disso, é notório que o cenário econômico atual possibilita ao cidadão um novo poder de compra, e que com essa tamanha facilidade de comprar, aumenta-se tanto o consumo, quanto o endividamento das famílias brasileiras. Sendo assim, esse público necessita de maiores orientações a cerca do dinheiro e sua melhor forma de aplicação, e

também, entender que os cálculos matemáticos são fundamentais para auxiliá-los na resolução de problemas financeiros presentes no cotidiano.

Diante do que foi exposto, dentre as atividades desenvolvidas pelo PIBID do curso de Matemática do Câmpus Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas Henrique Santillo da UEG, nos propusemos elaborar uma proposta sobre educação financeira com alunos da 3º e 4º semestre da Educação de Jovens e Adultos do Colégio Estadual Lions de Melchior de Araújo no município de Anápolis em 2015, a qual será relatada neste texto e ainda está em fase de conclusão. Nesta etapa de escolaridade, os alunos já estão inseridos no mercado de trabalho, fase essa em que gerenciam suas economias, controlando seus gastos e ganhos. Sendo assim, esta proposta tem o objetivo de desenvolver nos alunos o senso crítico diante das ofertas feitas pela mídia, um posicionamento diante dos seus direitos de consumidor e também auxiliá-los a manter sua vida financeira organizada.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS

Para o desenvolvimento da proposta, foram feitas, num primeiro momento, pesquisas bibliográficas sobre Educação Financeira baseadas em THEODORO (2010), e principalmente sobre a Educação de Jovens e Adultos baseadas em FONSECA (2005) e FREIRE (1996), para compreensão desse assunto e público. A partir desse estudo foi elaborado o planejamento das atividades necessárias para o desenvolvimento do tema com os alunos. Esse planejamento foi construído colaborativamente entre os bolsistas, professor supervisor e coordenador de área. Após o planejamento, as atividades continuam sendo realizadas com os alunos.

Não se consegue manter um orçamento pessoal, doméstico e empresarial em ordem não tendo uma disciplina. Isso requer a necessidade de construções de planilhas, registros de gastos diários, planejamento familiar das prioridades, uso de conta poupança gerando assim um equilíbrio dos gastos mensais, possibilitando planejamentos futuros com o dinheiro poupado. Além disso, pesquisar preços, pedir desconto, pagar à vista, exigir nota fiscal, guardar tempos de garantia, analisar se vale a pena comprar um produto de menor preço à maior quantidade e até mesmo avaliar o impacto que ocorrerá no meio ambiente, são ações importantes quando se pensa em realizar um trabalho com Educação Financeira.

Assim, as atividades propostas contemplaram estas questões com estudos de caso, leitura de textos, apresentação de vídeos, palestras com profissionais da área, informativos sobre impostos, pesquisas e situações reais, a partir de anotações dos ganhos e despesas

desses alunos, para que eles verifiquem e analisem seu próprio orçamento financeiro pessoal e tenham conhecimento de como lidar ao se deparar com tais situações vivenciadas em relação a sua vida financeira. Além destas atividades, trabalhamos com a resolução de problemas relacionados ao tema explorando vários conteúdos matemáticos, tais como: adição, subtração, multiplicação, divisão, porcentagem, e juros. Nas atividades desenvolvidas, sempre procurávamos explorar o cálculo mental e o raciocínio lógico dos alunos, a partir dos resultados obtidos por eles, comparávamos com os cálculos feitos pela calculadora e a partir daí eram feitas discussões com os alunos a respeito das suas conclusões.

CONCLUSÃO

Ao desenvolver as atividades na escola, pudemos perceber um grande interesse e entusiasmo por parte dos alunos, que encararam o projeto como uma oportunidade de mudança de vida. Muitos afirmaram, durante a realização das atividades, que se sentiam motivados a aprender, pois tinham pretensão de controlar suas vidas financeiras e após isso realizar desejos antigos, como viagens, casa própria, qualificação profissional, entre outros.

Mesmo com interesse em participar do projeto, os alunos apresentaram algumas dificuldades como anotar seus gastos na tabela, por terem contas compartilhadas com os cônjuges e por receberem salários parcelados, no início não aceitaram o projeto por vivenciarem experiências não tão proveitosas anteriormente em outros projetos, e por muitas vezes se sentirem prejudicados ao perder aulas de matemática e física no horário do projeto. Porém, nas últimas aulas, se sentiram beneficiados com o proposta e até sugeriram maneiras de como trabalhar educação financeira e de abordagem de outros assuntos referentes a este tema, pois há muita coisa que ainda não conhecem.

A respeito da matemática, o conteúdo foi trabalhado de forma contextualizada relacionados com a educação financeira e a partir das necessidades dos alunos. Durante as atividades, percebemos que os alunos conseguiram compreender os conteúdos envolvidos pois, procuravam resolver as questões a partir dos seus conhecimentos prévios explorando a parte conceitual do conteúdo . Na avaliação feita em um grupo focal, muitos alunos disseram aprender a fazer os cálculos de porcentagem para a realização de contas do seu dia a dia.

Na percepção da professora supervisora do projeto, que também é professora das turmas trabalhadas na EJA, foi muito enriquecedor para os alunos estarem participando desse trabalho, pois no início achavam que sabiam tudo sobre educação financeira e com o

desenrolar das atividades perceberam o quanto a disciplina é importante para este trabalho. Viu que a grande dificuldade dos alunos foi ao anotar seus gastos e ganhos, pois não tinham tempo, precisavam trabalhar e não conseguiam fazer tudo o que era proposto, mas depois que dividiram em categorias todos os seus gastos mensais e a calcular a porcentagem disso, já se empolgaram um pouco mais.

Por fim, eles acharam muito válida essa experiência, e a partir de então, começaram a fazer novos planejamentos para alcançar desejos e sonhos, priorizar na hora de comprar determinados produtos, guardar um pouco do que ganham para futuras emergências que podem vir a ocorrer, e a se controlar melhor, pagando muitas de suas dívidas. Mesmo após terem trabalhado durante um semestre com o projeto, ainda querem aprender mais sobre o assunto, de como funciona detalhadamente a questão dos seus direitos e deveres como consumidores, e também de como a matemática está inserida nesse contexto. Não se cansam de comentar que esse projeto é muito importante para a vida das pessoas, e que ele deveria ser implantado nas escolas como uma disciplina obrigatória, principalmente para crianças e jovens, para que comecem desde cedo a se educarem financeiramente.

Tendo em vista que este trabalho encontra-se em fase de desenvolvimento, podemos perceber até o momento, que nosso objetivo inicial está sendo alcançado, pois esses jovens e adultos estão conseguindo enxergar a situação financeira em que se encontram, bem como conhecer seus direitos e deveres como consumidor, e, além disso, desenvolvendo formas de lidar com seus gastos e investimentos.

Ao final deste trabalho, esperamos desenvolver uma consciência financeira que possibilite que o educando reflita sobre sua autonomia, sendo que já se encontra inserido no mercado de trabalho. Assim, levá-lo a utilizar o dinheiro de forma reflexiva, sendo capazes de ponderar diante da situação de escolhas, como gastar, se é necessário comprar o que se quer naquele momento, ou esperar um instante para não fazer gastos desnecessários e assim optar por uma melhor escolha, conseguindo alcançar o sucesso de uma vida financeira saudável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB**. Brasília, DF, 20 dez.

1996. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2015

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Matemática / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

FONSECA, Maria da Conceição F. R. **Educação Matemática de Jovens e Adultos: Especificidades, desafios e contribuições**. Coleção Tendências em Educação Matemática. 2ª ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz, 27. ed., 1996.

FRIGOTTO, G. (org.) **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. - (Coleção estudos culturais em educação).

THEODORO, Flavio Roberto Faciolla. **A Educação Econômico-Financeira como Tema Transversal nos Cursos de Tecnologia**, Flavio Roberto FaciollaTheodoro, Wagner Gindro, Alfredo Colenci Junior. Disponível em:
<<http://www.centropaulasouza.sp.gov.br/pos-graduacao/workshop-de-pos-graduacao-e-pesquisa/anais/2010/trabalhos/gestao-e-desenvolvimento-da-formacao-tecnologica/trabalhos%20completos/theodoro,%20flavio%20roberto%20faciolla.pdf>>acessado dia 21/07/2015.